

Folha Liberal, Noticiosa, Industrial e Litteraria

Proprietario — Joaquim Roberto de Azevedo Marques

S. PAULO

Domingo 2 de Abril de 1876

BRAZIL

**AO PARTIDO LIBERAL DE S. PAULO**  
 Tendo a maioria das localidades, consultadas pela comissão do Club Liberal de S. Paulo, resoltido intervir na proxima luta eleitoral, a referida comissão pede a todos os seus correligionários políticos do interior e da capital que, sem perda de tempo, tratem das necessárias providências contra o abuso e a fraude nas qualificações.

A mesma comissão presta-se de muito bom grado, a dar o seu parecer sobre as dúvidas que ocorrerem a respeito da nova lei eleitoral, assim como a promover, com a maior solicitude, as reclamações, de cujo andamento fôr encarregada.

As consultas e comunicações podem ser dirigidas a qualquer dos membros da comissão.

S. Paulo, 26 de Março de 1876.

O presidente da comissão  
Martim Francisco R. de Andrade.  
O secretário  
Leônio de Carvalho.

## COLLABORAÇÃO

## A colonização no Brasil

De todos os escritos que temos lido concernentes à colonização no Brasil, nem um ha tratado este assunto sob o seu verdadeiro ponto de vista.

Umas não consideram a prosperidade do Brasil se não pelo aumento de braços que vêm dos países estrangeiros, sem se preocupar se os seus braços são capazes de substituir o trabalho árduo dos escravos.

E' este o caso que se apresenta em nossos dias. Desta arte segue-se um caminho errado, porque, em lugar de colonos virão emigrantes que não prestarão utilidade alguma para a riqueza nacional; visto como quase todos eles, artistas ou sem profissão, em vez de se dedicarem à agricultura, de que não têm, é certo, nem uma noção, o que não lhes apresenta perspectiva de melhorar sua sorte ou de chegar a uma posição melhor, se instalarem nas cidades, sem aumentar a produção, sendo pelo contrário causa da carestia de todos os gêneros de consumo.

D'ahi, o excessivo do mal estar para todos, à exceção dos que recebem avultadas quantias do governo para nos fornecer essa tripla população tão pouco em harmonia com as verdadeiras necessidades agrícolas.

Outros pensam e escrevem que com um pouco de propaganda na Europa, é fácil remover o excesso da população que ali existe.

E' isto ainda um erro profundo, porque o agricultor europeu não se expatria se não quando as vantagens

que lhe são oferecidas num país estrangeiro, lhe asseguram o seu estar para si e sua família.

Comprehende-se facilmente semelhante exigência que não é mais do que o resultado das necessidades naturais e que se acha comumente em todos os povos civilizados.

Não se abandona de boa vontade o seu país natal, sobretudo quando as vantagens não oferecem uma grande compensação.

Ora, as vantagens oferecidas até hoje à colonização tem sido de uma grande eficácia, pois que o governo tem se visto forçado a despendere quantias altas elevadas para pôr em extensa extensão que se chama o Brasil.

Parece nos portanto que um país tão rico por sua natureza, é este, não tem necessidade de fazer sacrifícios para atrair a colonização, elle deve provir naturalmente da prosperidade que os primeiros colonos experimentarem desde logo.

Como quer que seja são estes erros que têm custado muito dinheiro, sem proveito nem para o governo nem para a agricultura... Quantas sommas votadas para a importação de colonos ou imigrantes cujo emprego é um mistério para todos! Quantos contratos passados com sociedades ou particulares cujas clausulas nunca foram respeitadas!

A metade dessas sommas teria bastado para aumentar uns 5 a 6 milhões de habitantes a população do Brasil, porém empregada como dizemos para riante.

Enquanto caminharmos seguindo tais erros e segundo o sistema actual não teremos jamais verdadeira colonização, teremos apenas uma deplorável e perniciosa imigração que afastará cada vez mais os que contribuiriam poderosamente para o desenvolvimento material e moral do Brasil: os verdadeiros colonos.

O comércio e a indústria neste país estão ainda na infância e não está mesmo nos hábitos do brasileiro o dedicar-se a estas profissões, votando se ello presentemente quasi exclusivamente à agricultura; assim não são artistas de que precisa o país e muito menos de uma tão grande quantidade como a que Montevideu e Buenos-Aires tem inundado as principais cidades do Império.

Acrescentar sempre o que vemos agora, que essa quantidade de braços não achando trabalho e conseguindo-se inócuos, virá engrossar o numero dos indigentes, e aumentar a pobreza das províncias.

Para evitar esses males que crescem de dia em dia julgamos que se uma sociedade de colonização fosse estabelecida conforme o sistema seguido pela sociedade das colônias sulistas da Sétif (Argélia) cuja sede está em Genebra, seria d'um alívio mais proveitoso do que tudo o que se ha tentado até o presente.

Essa sociedade sulista na África já possue, desde a sua fundação (1863) muitos lugares povoados com milhares de habitantes. Os primeiros colonos são proprietários remidos e os acionistas tem visto seus capitais, independentemente dos juros devidos, obterem

lucros reais pela compra e venda dos productos agrícolas.

Se uma sociedade análoga se formasse em S. Paulo, pensamos que seria o unico meio de dar impulso à colonização.

Esta sociedade receberia gratuitamente do governo terrenos no meio dos quaes, construiria um nucleo de casas, tendo sua capela ou sua igreja conforme o crengá religiosa da maioria dos colonos.

Um padre é um medico quem se nomeados e pagos pelo Estado.

As casas seriam confortáveis e arranjadas de modo a receber famílias e celibatários; tendo cada uma delas uma horta contígua à habitação. As terras destinadas à cultura seriam distribuídas em redor da povoação e partilhadas em raio almo da qual a distância fosse igual para todos. No centro da povoação existiria um grande edifício podendo conter os generos alimentícios para o sustento dos colonos durante um anno, e mais tarde esse mesmo edifício serviria de mercado para as transacções dos productos da colonia.

A sociedade ali teria uns escritórios auxiliares para a contabilidade das saídas e entradas das mercadorias, tendo uma conta corrente para cada família.

A sociedade forneceria a título de adiantamento todos os instrumentos artilhariais necessários.

A sociedade que faria o adiantamento de despesas até o momento de receber as terras, teria para se reembolsar a metade da colheita de cada anno até o pagamento integral de seu capital nelle incluidos os juros; a outra metade pertenceria aos colonos e seria distribuída em rateio proporcionalmente a trabalho de cada um deles, tendo elles a certeza de quanto mais depressa fariam remidos e proprietários.

Quando uma povoação floresse assim estabelecida, e a sociedade começaria outras com as mesmas bases, e não resta dúvida alguma que todo agricultor europeu, vendo a perspectiva de enriquecer também enriqueceria os que a ajudaram, viria para o Brasil, e isto sem que pese preciso oferecer premios a companhias ou a particulares que nos trazem uma população heterogênea, que não faz mal de que atraz o progresso da verdadeira colonização.

Este nosso modo de ver pode ser criticado, podendo se dizer que damos aos colonos uma parte por demais bolla, a experiência prova o contrario.

Quem quer colonizar, quer colonos e para os ter somos ainda da opinião do conde de Gasparin, quando disse no seu a Curso de Agricultura e que não é senão, pela partilha de metade à princípio que se chega a satisfazer tanto o colono como o proprietário; pois, acrescentaremos nós, pela cessão da propriedade os capitais dão produziriam lucros reais.

« Pelo sistema de parceria (métayage) » diz elle, chega-se a um grau de exactidão muito maior mantendo a partilha por metade, e compensando as diferenças por convenções accessórias.

« Pelo sistema de parceria (métayage) o colono

adquire a certeza do emprego de seu tempo, que não tem o simples operário, a fixidão de sua posição, a sua qualidade de chefe de cultura, lhe dão um grau de consideração que o eleva.

« A probidade rende uma das condições essenciais do colono, é hereditária nesta classe quando se acha em condições normaes.

As famílias se perpetuam no mesmo domínio, e em toda a parte em que os colonos são bem tratados, encontram-se entre elles modelos de virtude, de boa conduta, de affição à família.

O sistema de parceria (métayage) é a verdadeira associação do capital e do trabalho realizado, muito tempo antes que se estabelecesse a teoria. »

Nós vamos mais longe do que o conde de Gasparin, dizemos que as colônias que fossem estabelecidas conforme o nosso systema, em vez de conservar uma sucção ao capital, esta successão recabria sómente sobre o trabalho, como uma justa recompensa dos esforços empregados pelos colonos para enriquecer o Brasil.

Una das causas pelas quais a colonização oferece dificuldades é a questão da naturalização.

S. America do Norte floresce, se a população aumenta de uma maneira considerável, se o seu commercio e a sua industria desenvolvem-se extraordinariamente, se a colonização se dirige mais especialmente do seu lado do que para a America do Sul, é porque lá o colono ou o imigrante tem a certeza de adquirir as mesmas vantagens políticas e sociais que os tem nativas, depois de um anno de residência, recebendo gratuitamente o direito de cidadão americano.

Enquanto que no Brasil, mesmo depois de uma residência de muitos annos, é preciso para a obtenção dessa naturalização pagar uma quantia avultada, sem que por isso se tenha direito às vantagens reservadas aos brasileiros de nascimento nos cargos publicos (senadores, deputados, letrados, profissionais, etc.).

Esta desigualdade será sempre um obstáculo para a estabilidade do estrangeiro no Brasil.

De facto quais são os estrangeiros que, tendo adquirido uma pequena posição aqui, hajam ficado no império?

O numero é bem limitado, ao passo que o contrario se daria se, a exemplo dos Estados Unidos, a naturalização fosse inscrita na Constituição Política, em favor dos colonos que tivessem mais de um anno de residência.

Contudo em alguns annos, o numero dos habitantes duplicaria, o dinheiro ficaria no paiz, os colonos na abstanga fariam vir seus parentes e seus amigos.

A industria tomaria animação, o commercio com ditos menores elevados rivalizaria com o das outras nações, e a agricultura inundaria o mundo inteiro com os seus produtos; em sim, o Brasil tornar-se-hia o verdadeiro « El-Dorado », não sómente por suas minas e a fertilidade do seu solo, porém ainda pela actividade de uma nova população honesta, estavel e aboriosa.

Pena é que o gosto pelas bellas-artes nesta terra esteja na altura do gosto pelo jornalismo!

Realmente agora mais do que nunca vamos ter aquelle pavoroso diluvio de papéis de que tão espiritualmente fala o poeta Bernardo Guimarães.

Diversos redactores começam a dar-nos de hoje em diante, ao que consta, a Republica das Letras...

Ao menos já que ella não pôde ser dos homens deste paiz, que seja das miserias latentes brasileiras, sujeitas a quem a polícia não se digna dar a menor importância.

Dois eram politicos que estavam apparecendo tivermos já a Constituição, pertencente ao Club conservador Acadêmico que tem a sua frente como chefe de redacção o ilustrado moço Rio-grandense sr. Luiz Paulino Pinto, a quem envio o sos seus intelligentes compêndios, uma cordial saudação.

Certo também que em um destes dias ha de apparecer um outro organo, pertencente ao académico, destinado a se fazer ouvir em melodias liberas nos campos da nossa terra política.

Os académicos da Faculdade de Direito por seu turno, dão-nos hoje uma prova de sua actividade literaria fazendo publicar o primeiro numero de uma sua revista — Acadêmica de S. Paulo.

Está é sua frente o distinto e estudioso quinto-senior sr. Antônio Figueira, cujo talento para as ardentes discussões é hoje geralmente reconhecido e aplaudido.

Além destas agradáveis circunstâncias, fazem parte da redacção dos organos académicos intelligentes que trabalham com galhardia por amor das idéias elevadas.

Sedão-os com sincero entusiasmo, e desejo-lhes colheita de flores neste vento terrível em que o numero deles é a certeza inferior ao dos espíritos.

E deu à esp. do Caderno Ilustrado, da Policia, da Consciencia, e na-sei quaisquer outros...

Quero ler e prazer de encorajar o erro em que cabia quando disse em meu ultimo folheto que esta cidade já não era senão uma exibição...

Não, membro: esta capital já não é uma capital, é uma typographia...

## FOLHETIM

S. Paulo, 2 de Abril de 1876

A companhia lyrica italiana tem fortes razões para não estar sete feita com o público desta capital.

Nada menos que uma capital que dentro de poucos dias ha de possuir um comprido batalhão de joruras, de todos os tamanhos, e também de todas as espécies!

Cidade industrial e empreendedora, casquinha e com preténdes a sábia, o que se dia de ti se fôr quando coistar que não obstante as tuas viuas e cinco mil simes e os teus dez órgãos de publicidade, não puder sustentar uma companhia lyrica?

Tu que tens nouo seu teatro das Estudas-Unidos e que passar por Almeida Braga, deixas-te levar em casa quando se anuncia musica de Donizetti e Rossini, e eches os boquejins quando sentes a melodia de distante o provincial perfume de uma cozinha com batatas!

Tu já nãoás mais uma cabeça e um coração, ó formosa Paulicéia!

« Dizes que se diga a verdade por loucuras, graciosa galibots: le' actualmente não passa de um roteiro e inacessivel estanque! »

« A prova é que tens actualmente um teatro só, e esse sempre talido; se pensas que possedes um concerto boquejins que se devorava as cuias das ento da manha das duas de madrugada! »

Bolinhos admitemos o teu!

Ninguém sabe de que se, depois do Rio de Janeiro, é principal teatro das novas, que costas em... »

« Tu, a postura malhadora das serrascas, que costas em... »

« ... e longo de outras profissões, como aquela das danças de Dança e todo o mundo e dancetas portuguesas em fragmento de baile, é a sua nota, e um calco de vida... »

« ... agarradas! »

« ... e que ressas por ali abaixo de repente e... »

« ... leititri cari... »

« ... que che... »

« ... »

« ... »

« ... »

« ... »

« ... »

« ... »

« ... »

« ... »

« ... »

« ... »

« ... »

« ... »

« ... »

« ... »

« ... »

« ... »

« ... »

« ... »

« ... »

« ... »

« ... »

« ... »

« ... »

</div

E, pois, um acto do patriotismo, como também uma boa empreza, cujas capitais estão ao abrigo de toda perda, que nós desejarmos ver realizá-la, com a criação d'uma sociedade que possa contribuir imensamente para a prosperidade do Brasil por meio do acentramento d'uma população escolhida e que exerce sua influência moralizadora sobre as povoações que tivessem em contacto com ella.

— Ubi bene, ibi patria.

J. L. ARTUS.

## COMMUNICADO

**Qual das duas estradas é a melhor?**

Confidiamos a nossa tarefa: continuarmos a defender os interesses da província, comprometidos por essa fatalíssima paróquia de assembleia provincial, que, por infelicidade do contrassenso, vai terminar os seus trabalhos.

Fomos vencidos pelo numero; fomos vencedores perante a opinião pública. Os espíritos impácticos compreenderam facilmente que a derrota não podia ser tomada no sécito, e que a vitória foi completa. Fomos vencidos por quem? por homens que fecharam o espírito à evidência, e o coração às idéias de justiça; por homens habéis... em tornar-se necessários à confecção de remedios!

Vamos acompanhar ainda hoje a argumentação exhibida pelo — Amigo de Itu — na «Provincia» de 28 do corrente.

Conquistou se deva disculpar, em parte, certos erros na construção das linhas, em virtude da inexperiencia de administrações novatas, é certo, e todos os bons engenheiros o constatam, que a da Iucana é muito inferior a da Sorocabana.

Tanto os documentos oficiais, como outras fontes de alcance de quem quiser, instruir-se à respeito do assunto, demonstram o que vai por nós afirmado.

O ilustre engenheiro Eubanik da Câmara diz no seu relatório a fls. 78 o seguinte à propósito da Iucana:

«A extrema facilidade na construção da traçado não corresponde tanto à construção da linha que tem um metro de bitola.

«Com efeito, houve pouca pericia na confecção dos trabalhos, e elas das depressões provenientes da falta de consolidação das terras, a linha apresenta dimensões diversos, ainda hoje observadas, que contribuiram «essencialmente para os desencarrilhamentos e desastres sucedidos depois da inauguração.

Além disso, a primeira encomenda de locomotivas, por erros nos desenhos, fixada para os trilhos uma bitola de um metro, quando a mesma unidade representava a distância real entre os centros. Dehi a successão de embarcações e desastres, que revertemos na quasi condenação da bitola estreita, como se para os efeitos de uma construção menos cuidada contribuisse de alguma sorte a largar da via.»

Apesar da influência preponderante que os accionistas da Iucana fazem p. zar sobre as int. lizes e freq. desta infeliz província, a sua estrada não foi aceita pelo governo senão depois de grande mobilização e melhoria grande na possíssima construção primitiva.

O actual presidente da província, que não deve ser taxado de amigo da empreza Sorocabana, pode servir de juiz, e dizer-nos qual das duas linhas tem melhor construção. Diz elle, ou quem escreveu o relatório, a fls. 34, estas palavras sob a Sorocabana:

«O estado da estrada é satisfatório: a via permite achar-se em boas condições de segurança; as estações e mais edifícios são bem construídos; notando-se nas estações que as plataformas não abriga suficientemente, de modo a evitar nas estações chuvosas os passageiros malharem-se, na occasião do embarque e desembarque.»

Excepto faltá a esse único inconveniente, de fato concerto, o proprio presidente não encontrou que merecesse censura.

Conforme a opinião do citado engenheiro Camara, de todas as estradas de ferro da província é a Iucana a que contém os mais redízidos movimentos de terra; enquanto a Sorocabana é a que possui o traçado mais accidentado. O presidente da província confessa em seu relatório que as dificuldades que ostenta a zona percorrida por esta derradeira estrada, exigiram perigosos movimentos de terra e desperdícios de obra. Temos, pois, duas linhas, cujas construções partem de condições diametralmente opostas; uma inteiramente cheia de facilidades, outra rodeada de dificuldades e obstáculos; entretanto a primeira foi impugnada na sua apresentação, como imprópria e incapaz de viabilidade, sem grandes modificações tanto na construção da linha como no material rodante, e a segunda que mereceu que um seu adversário julgasse em condições satisfatórias!

Argumentamos apresentando dados oficiais e opiniões acima de qualquer suspeita; entretanto o único argumento plausível com que se nos contraria é o facto consumido: o voto da assembleia.

Diga-nos agora o — Amigo de Itu —: não lhe teria sido mais conveniente ficar calado, e assim livrar-se de uma resposta que o seu excesso de zelo provocou?

III

O Amigo de Itu attesta que o descredito da Sorocabana provém de nunca ter tido credito, e poucas linhas abaixo confessou que os recursos da Iucana — quer em prestativos, quer dividendos — estão esgotados, restando-lhe por único alívio pedir esmolas à província.

Tristíssima contradicção! O articulista, é pois, de opinião que as condições da Sorocabana são dez vezes melhores, pois esta empresa, longe de pedir auxilio aos cofres públicos nas emergências actuais, apensa regras, e incomparável assembleia, licença para efectuar a vinda da estrada.

E' geralmente sabid. que as seções das estradas de ferro tem suas phases bem distintas: a primeira, as em. à, onde a especulação procura apoderar-se das titâncias para vendê-las com lucro; a segunda, anuncia a conciliação das obras e determinação das ch. medas, onde o capital procura um emprego seguro, conservado, permanente e rendoso.

As phases da Sorocabana, durante o primeiro período, vieram acentuadas, premiu a cotação, offereu-se praça d' Rio, unica praça grande que temos, tanto de notar que finalmente bateu-se a da Iucana obtendo igual

A segunda phase abriu-se, e acaba da S. Iucana, e em isto menor da Iucana, em considerável vantagem, porque é sabido que, nas circunstâncias financeiras em que o país permanece ha mais de dois anos, o capital torna-se desficio e empresa d'essa natureza.

A Sorocabana, para negociar o empréstimo de suas quantias avultadas, recorreu a confidencial de um grande estabelecimento bancário, que em tal tempo gozava de praga de filos não só de enormes riscos mas tam-

bam de completa respectabilidade e credito. Identicas tentativas ensaiadas na mesma época no mesmo lugar, por parte da administração da Iucana, tiveram malogro digno de lastima.

A ultima proposta de renda da Sorocabana é uma companhia estrangeira é ainda uma prova evidente do seu credito nas esferas onde a prevenção não perturba o raciocínio, o onde a intervenção particular dos indivíduos interessados, transformados pelo acaso (que sempre interveio em causa) que não lhe dizem respeito em representantes da província, não assumo o papel de justiça caricateira e de honestez convencional.

(Continuaremos).

Uma passe-maneira com «cavaliere», barbas e mardilhos, simula do lado oposto ao um algarrobo de forma inteiramente nova. Mangas direitas com canhões de pellos Capota em velludo preto enfile, guarnecido de plumas frisadas pretas e de uma bela penas de abetuz que é de três para três. Esta pluma é prezada por uma agressão.

Finalmente, para soiega neda tão elegante e distinguida, como uma toilette em faixa crème e réplica da China branca bordada em velludo preto enfile, guarnecido de plumas muito finas, por sobre o qual duas ordens de plissés.

A tunica é feita em crème da China branca bordada em forma cuiroso; as mangas direitas com canhões de crème da China bordados, com enfeites de renda crème.

Dois rendas etéreas guarnecem a abertura em quadrado do corpo e nas mangas. Laços de faixa crème no corpo completam a guarnição desta bonita toilette.

A crème está sempre em grande voga, e empregada sobre as rendas, blondes e fitas, fazem-se também tunicas e vestidos inteiros dessa cor, quando se trata de toilettes parées.

As rendas são as guarnições escolhidas da preferência, obrelando a renda do Chantilly, que pode ser empregada em aventais, fitas, enfeites de vestido, etc.

A tunica Judia é feita também em renda do Chantilly e é muito bello sobre um vestido liso e de cauda em velludo, falso ou seda e broches» da ede.

## EXTERIOR

### EUROPA

Notícias até 9 do passado.

#### FRANÇA

As folhas francesas continuavam o resultado das eleições da crise ministerial, e de resolvê-las consentaneamente com a expressão das urnas.

Não era esta todavia plenamente conhecida por causa dos segundos escrutínios a que fôr necessario proceder em muitos departamentos.

Conhecendo os pelo telegrapho já a organização do novo gabinete, perdem naturalmente muito do seu interesse os cálculos que a tal respeito se faziam.

#### INGLATERRA

Fôr apresentado ao parlamento inglez o orçamento da marinha fixado em 11,288,872 libras.

Apresenta um augmento de 463,674 proveniente na maior parte da construção d'as novas navios, pois que o número de marinheiros se conserva o mesmo.

#### ALLEMANIA

A Gazeta da Alemanha do Norte publica diferentes considerações que diz ter recebido, de origem muito competente sobre as consequências da intervenção das potências, e das res ligações da Prata Otomana concernentes à insurreição de Herzegovina e da Bósnia.

Che que a população dessas províncias comprehenderá que tem tudo a perder se fizer resistência inutil, e tudo a ganhar além das suas esperanças, acitando as forças prometidas sob a garantia das potências.

#### ITALIA

N. discurso da abertura do parlamento italiano, o rei declarou tranquillo o paiz a que são factificatórios as relações da Italia com as potências estrangeiras.

Da que se põe equilibrar o orçamento augmentando impostos e continuando a revisão das pautas aduaneiras, de acordo com a França, a Suíça e a Austria.

Espera concluir novos tratados de commercio, em que terão vantagem os productos italiani, respetando-se a livre trave.

Promette que o governo apresentará projectos de lei para organizações judiciais de instrução publica, reformas fiscais e administrativas, e de melhuramento do exercito.

#### HESPAÑHA

As cortes espanholas discutiam a resposta à fala d'el rei, tendo a oposição apresentado vários emendamentos ou coquês.

A emenda oferecida pelo marquez de Pidal foi uma veemente acusação aos governos que se sucederam em Hespanha desde 1868, incluindo o actual, que, segundo a opinião da Pidal, nada tem feito para pôr termo aos males da patria, politicos e sociais.

Foi lida outra emenda de Romualdo Ortiz, em que se declarava que as cortes examinariam com criterio liberal os projectos apresentados pelo governo, para o exercicio do sistema representativo em todo o seu integrado e em cumprimento d'as suas fundações.

Aos novos compatriotes que sinceramente tornam a peito a realização profusa de semelhante necessidade recomendamos esse escrito que pela sua materia merece séria ponderação.

Santos — Notícia o Diário daquella cidade, hon. tem:

«AVOCADO — Foi hontem arrojado ao céu dos Quarais, proximo à chacara do promotor publico, um cedro.

O d'legado de polícia, officiou ao subdelegado, para proceder às diligencias legais, por estar elle impedido no conselho de revisão da conscrição.

Campinas — Temos a «Gazeta» e o «Diário de São Paulo».

Naquela não tem notícia local alguma de importância.

De Botucatu escrevem o seguinte que o «Diário» pu-

blica:

«Os esforços do nosso digno vigario, devemos a promulgação da egreja Matriz, que ia desabando em ruínas, podendo agora atestar a religiosidade dos habitantes deste luguer.

parece que ambos os partidos militantes, pretendem lutar nas eleições. Os liberais fazem repetidas reuniões e creio que os conservadores não ficarão áquem.

— Há temor entre nós uma máquina a vapor para beneficiar café, propriedade do distinto cidadão sr. Antônio de Carvalho Barros que, na assiduidade do trabalho, rag conquistando a recompensa de sua vida labo-

ra.

Cobre aqui uma subscrição que sobre já á quatro contos de réis, para se dar começo a um teatro. O teatro, que esta idéia tem real effeitividade. O teatro, além de ser um recreio agradável, é ainda mais, é uma escola.

— Estendendo, sr. redactor, causa-me tristeza d'el cemiterio desta villa, n'um valado de ruínas, e para o qual não se é capaz de levantar uma subscrição.

— Em vista do grande numero de pessoas amantes do pregueiro e da farinha, que tem entrado continuamente p'ra este luguer, percebo-me que em pouco tempo este município estará collocado na altura que lhe enigma a sua freguesia.

Parahyanga — Lhe-e o jornal de mesmo nome,

de 25 do passado:

Assimista — A 23 do corrente, na baixa das Co-

#### PORTUGAL

Nada ocorreu de gravidade política.

No camara dos deputados discutiu-se uma interpelação sobre as tarifas de estradas de ferro.

#### Bio da Prata

As notícias alcançam a 21 do passado.

#### REPÚBLICA ARGENTINA

No dia 23 desse mês em Buenos-Aires um temporal causou 50 mortos.

Perdem-se muitas embarcações.

Havia grande seçãoção no mercado pelas baixas que sofreram os fundos argentinos em Londres.

#### ESTADO ORIENTAL

O facto mais importante que ocorreu, é de que a imprensa já anteriormente tratava a existência d'uma tribuna, ou o decreto que o governo ultimamente expediu autorizando a separação tribal de Juárez a nomear os juizes letreados, sacerdotes ordinários, e representantes de justiça, durante o período p'ra o qual, revogando o decreto de 1868.

— Existe este grande numero de pessoas amantes do pregueiro e da farinha, que tem entrado continuamente p'ra este luguer, percebo-me que em pouco tempo este município estará collocado na altura que lhe enigma a sua freguesia.

Parahyanga — Lhe-e o jornal de mesmo nome,

de 25 do passado:

Assimista — A 23 do corrente, na baixa das Co-

tanos, neste município, foi assassinada Maria Antônia de Jesus, por seu marido Thomas Mariano, que levado por ciúmes, viu sua mulher e ter deixado para acompanhar o outro, emboscou-se no caminho, e com uma cavadeira, ferindo-a no alto da cabeça, matou-a. A autoridade procedeu a auto de corpo de delito, e proseguiu no inquérito. O assassino evadiu-se.

**Arenas** — Diz o Areense de 26 de Março: « Copiosa chuva. — No dia 23 à noite choveu copiosamente, os rios encheram de modo a não dar passagem, é assim que os moradores do bairro de Santa Cruz, que necessitaram vir a cidade para se fornecerem dos generos necessários para o costeio de suas casas, tiveram de despir-se e passarem o rio a nado, entrando o governo já obtido os seus cofres para nos dar tres contos para a factura da ponte que a câmara já recebeu segundo nos dizem por concluída, quando é certo que da ponte só existem os pilares, mas ponto mesmo, isso é obra de Santa Engracia e não o governo.

E é um tanto escandaloso o negócio da ponte.

Se o governo provincial não olhar para isto, cremos, temos fé que não tardemos a punir que é preciso fazer.

Chame o governo a contas a câmara, cuja sa influências locais e da situação, e a luz se fará.

Antes de tudo a comodidade dos povos.

A ponte a que alludimos é a do Ribeirão Vermelho.

Voltaremos ao assunto.

**O maestro Verdi** — O maestro Verdi, que foi passar o inverno em Genova, recebeu, um destes dias, referência do Correio Mercantil, a visita de um emprezario americano, que lhe offereceu 200 mil francos em ouro, garantidos ou depositados em um banco, como elle quise, com a condição de que viesse o maestro dirigir durante os meses de Julho e de Agosto, uma série de concertos em Philadelphia.

Verdi respondeu com uma formal recusa, declarando que sua dignidade não lhe permitia aceitar semelhante proposta.

**Estatua de Bismarck** — Será enviada da Alemanha para a exposição da Filadélfia, uma estatua colossal de bronze, do príncipe de Bismarck.

Uma reprodução desta estatua, que representa o chanceler do império, com o uniforme de oficial de cavalaria da landwehr, será erigida em Kissingen, exatamente no local onde se verificou o atentado de Kulinan.

**Anecdota americana** — Um americano cita um exemplo interessantissimo do modo porque muita gente compreende as teorias do progresso:

Conversava ele com um negro que mostrava-se muito pouco suscetível com o presidente Grant.

Entretanto, dizia o americano ao negro encarapinhado: você deve ter imensamente tocunhecido ao general Grant?

— Não, ele não faz o que prometeu!

— Mas como? Pois não os emancipou? Já vocês não são mais escravos dos brancos!

O negro interrompeu indignado:

— Mas é que eu pensava que os brancos fiamam sendos escravos dos negros!

Só faltava-lhe exigir que o presidente lhe alvejasse a pelle!

**Esta sim!** — Lê-se no Monarchista:

No distrito de Mutuy (Braves) no Amazonas, Leandro Gonçalves de Oliveira, mulher de Laurentino dos Santos Trindade, em sua própria casa, deu um tiro de espingarda em Camillo José Dias da Trindade, em occasião em que o marido desquadrava-se só de casa, e queria tentar contra sua honra e honestidade, resultando do tiro ficar Camillo com um braço quebrado, além de outros ferimentos.

Faz-se corpo de delito, sendo julgado grave o ferimento.

**Carros com madeira** — Ontem, 1º do corrente, entraram na capital, pela estrada de Santo Amaro, desde às 5 até às 7 horas da manhã, 142 carros conduzindo madeira de construção.

**Matadouro publico** — Foram abatidas durante o mês findo, as seguintes rezes:

No dia 1, 20 rezes.
No dia 2, 16 rezes.
No dia 3, 21 rezes.
No dia 4, 21 rezes.
No dia 5, 21 rezes.
No dia 6, 20 rezes.
No dia 7, 19 rezes.
No dia 8, 22 rezes.
No dia 9, 2 rezes.
No dia 10, 20 rezes.
No dia 11, 22 rezes.
No dia 12, 19 rezes.
No dia 13, 19 rezes.
No dia 14, 21 rezes.
No dia 15, 18 rezes.
No dia 16, 17 rezes.
No dia 17, 17 rezes.
No dia 18, 23 rezes.
No dia 19, 17 rezes.
No dia 20, 23 rezes.
No dia 21, 21 rezes.
No dia 22, 19 rezes.
No dia 23, 14 rezes.
No dia 24, 19 rezes.
No dia 25, 22 rezes.
No dia 26, 19 rezes.
No dia 27, 19 rezes.
No dia 28, 21 rezes.
No dia 29, 22 rezes.
No dia 30, 18 rezes.
No dia 31, 20 rezes.

Foram abatidas de 1.º a 31 de Março findo, 509 rezes, e saber:

De Antonio Manoel Moreira da Camargo . . . . .	295
De João Antonio de Borba Cojo . . . . .	138
De Fernando Antonio de Mello . . . . .	71
De Joaquim Domingos Freire . . . . .	37
De Custodio da Costa Nascimento . . . . .	28
De José Mariano . . . . .	39

509

**Cemiterio Municipal** — Sepultaram-se no cemiterio municipal, no mês de Março proximo findo, 81 cadáveres, a saber:

Homens adultos livres que pagaram sepultura . . . . .	7
Homens adultos livres que foram sepultados gratis por serem pobres . . . . .	21
Homens menores livres que pagaram sepultura . . . . .	4
Homens menores livres que foram sepultados gratis por serem pobres . . . . .	4
Mulheres adultos livres que pagaram sepultura . . . . .	4
Mulheres adultos livres que foram sepultadas gratis por serem pobres . . . . .	17

Mulheres menores livres que pagaram sepultura . . . . .

Mulheres menores livres que foram sepultadas gratis por serem pobres . . . . .

Sepultados em terreno de sua propriedade . . . . .

9  
4  
22  
53

#### ESCRAVOS

Homens adultos . . . . .	7
Homens menores . . . . .	0
Mulheres adultos . . . . .	0
Mulheres menores . . . . .	0

7  
84

Do entre estes faleceram de varíola 3 pessoas, sendo 1 homem e 2 mulheres.

**Obituario** — Foram sepultados no cemiterio municipal, no dia 31 do passado, os seguintes cidadãos:

Maria, 25 annos, casada. Inflamação.

Francisca, 10 mezes, filha de Hermenegildo Fernandes, Verme.

Manoel do Paula Salles, 30 annos, solteiro, falecido no hospital da santa casa. Interro cotite.

Juanna de tal, viúva, falecida no hospital da santa casa. Lezão cardíaca.

## AVISO

**Partida e chegada dos correios** — A administração expediu maiores, hoje, 2 de Abril, para as seguintes agencias:

Santos, Rio-Grande, Jundiahy, Itu, Campinas, Mogi-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivari, Indaiatuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Consituição, Santa Barbara, Sarapuh, Itapetininga, Parapanema, Farias, Belém de Jundiahy, Porto Feliz, Tatuí, Caçapava, Jaguary, Santo Antonio da Carhoeira, Limeira, Rio Claro, Patrocínio das Araras, S. Carlos, Araraquara, Pirassununga, Descalvado, Itaqueri, Brotas, D. uns Corregos, Juíz Pessa-Quatro, S. Simão, Constituição e Santa Barbara.

— Recebe as seguintes agencias:

Santos, Rio Grande, Jundiahy, Itu, Campinas, Mogi-mirim, S. Roque, Sorocaba, Capivari, Indaiatuba, Amparo, Estação de Santa Barbara, Consituição, Santa Barbara, Sarapuh, Itapetininga, Parapanema, Farias, Belém de Jundiahy, Porto Feliz, Tatuí, Caçapava, Jaguary, Santo Antonio da Carhoeira, Limeira, Rio Claro, Patrocínio das Araras, S. Carlos, Araraquara, Pirassununga, Descalvado, Itaqueri, Brotas, D. uns Corregos, Juíz Pessa-Quatro, S. Simão, Constituição e Santa Barbara.

Por ordem do dr. chefe de polícia, Francisco Esteves, e-henpal, e Benedicto Arouche, por ofícios, e por ordem do subdelegado do norte, Liberata Maria, também por ofício.

Foi posto em herdeiro:

Por o deputado subdelegado de Santa Ephigenia, Josepha, escrava de Benedito Antonio de Jesus.

**SEÇÃO PARTICULAR**

#### Ao publico

Subjeto ao critério publico a representação abaixo publicada, que, como procurador da diretoria da companhia Sorocabana, apresentei à presidencia da província.

Aprovei a assembléa provincial, substituir ao pedido de minha cliente um visto pouco feliz para quem estava munida de conhecimento de abundância.

A diretoria da companhia Sorocabana, em retribuição a um favor não solicitado cumprir o seu dever protestando em defesa do direito de seus accionistas.

Eis a representação:

Ilm. e exm. senhor.

A diretoria da companhia Sorocabana, tendo conhecimento de ter sido votado pela assembléa provincial, depois de 3 discussões, um projeto de lei exortando-a a construir o ramal da Cutia e rovogando a garantia de juros sobre 300 000\$ do capital garantido pelo governo da província à mesma companhia de 18 500 000\$, tem em defesa de seus direitos, expôr a v. ex. as considerações, que sirvam para manifestar a firme intenção em que se acha de não aceitar os efeitos do referido projeto, se porventura for esse transformado em lei.

A clausula 6º do contracto celebrado pelo governo da província com esta diretoria em 5 do Fevereiro do anno proximo passado, facultava-lhe concluir o ramal da Cutia até 18 de Janeiro de 1883.

Dentro deste prazo podia esta diretoria ainda chegar a conhecer a utilidade da construção do referido ramal, a bem dos interesses da companhia, e, portanto, não só esta diretoria prestando o direito adquirido segundo o contracto acima citado.

Como v. ex. sabe, a companhia Sorocabana já depende uma e uma considerável, além dos 5 800 000\$ que tem juros garantidos pela província; besides disto e contando com a equivalente do poder legislativo provincial, requereu ao mesmo tempo a extinção de fazer o ramal da Cutia, por não ser este de urgente necessidade e de reconhecida conveniencia, porém o pedido feito não o foi com a condição de serem cortados de seu capital garantido 310 000\$ já pendentes.

Não tendo a assembléa provincial entendido a petição da diretoria da Cutia quanto aos expoços, não se achou como já disse, a bem dos interesses da companhia que dirige, a exortação da construção do ramal da Cutia.

Na mesma direção, mas feito com o mesmo propósito de se extinguir o ramal da Cutia, o deputado subdelegado da província, José Custodio da Costa Nascimento, fez o mesmo pedido de extinção do ramal da Cutia.

Ilm. e exm. sr. dr. Sebastião José Pereira, muito digno presidente da província.

S. Paulo, 30 de Março de 1876.

Walter Francisco Luzzatto de Luzzato.

#### Óleo puro medicinal de fígado de bacalhau, de Lanman e Kemp

Todos alguns crânios, cuja respiração é fácil e perfeitamente tóxica, são provas de provoca ou de apresentação de tóxicos?

Se assim é, haverá mão para logo da melhor progra-

ração do unico antídoto conhecido, para a molestia que recela.

Usa pois do óleo puro de fígado de bacalhau de Lanman e Kemp.

Entre o branco e o negro existe mui pouco diferença e ambos são os melhores remedios de sua classe que se podem preparar com os fígados frescos por meio do mais approvado processo.

A sra. Lena de Valle, de Bogota, escreve que a sua filha de 19 annos de idade, se achava reduzida, segundo sua própria physiologia, a pelas e ossos, em razão de uma tosse obstinada e contínua, suores nocturnos e expectoração assustadora, porém que havia sido milagrosamente curada, no espaço de dez semanas com este remedio.

E o mesmo atestado, relativamente a muitas moças e yasayinhas, que a primeira vista se achavam já quasi difuntas, foi recebido pelos srs. Lanman e Kemp, do dr. Joaquina Vives, do Caracas, da sra. Gertrudes Peixoto, de Guernas Ayres, e de outras muitas.

Não resta pois dúvida alguma, de o óleo de fígado de bacalhau, de Lanman e Kemp, é o palmonico e mais poderoso e eficaz.

Acha-se a venda em todas as principais lojas de drogas e boticas.

**Aos liberaes da parochia da Sé** — A comissão do Club Liberal de S. Paulo, a pedido de muitos correligionários residentes na parochia da Sé, convide a todos os cidadãos democratas da mesma parochia a reunirem-se domingo, 2 de Abril às 6 horas e meia da tarde, no case n. 18 da rua do Senador Feijó, assim de providenciar sobre as qualificações.

S. Paulo, 30 de Março de 1876.

O presidente da comissão  
Marcelino Francisco Ribeiro de Andrade.  
3-3 O secretario  
Leônio de Carvalho.

# COMPANHIA SOROCABA

De acordo com o Exm. Governo Provincial, a Directoria da Estrada de Ferro desta Companhia resolvo elevar em parte as suas tarifas de transporte, como abaixo se menciona, começando a cobrar-se nessa confor midade no dia 1.º de Maio proximo futuro.

## Passageiros

ESTAÇÕES	BARUERI	S. JOÃO		S. RIQUE		PIRAGYBÚ		SOROCABA	
		SIMPEL	IDA E VOLTA	SIMPEL	IDA E VOLTA	SIMPEL	IDA E VOLTA	SIMPEL	IDA E VOLTA
S. Paulo	25.40	18500	41050	59000	35500	73500	59000	86200	124000
Barueri				26200	16510	39300	18010	26300	6300
S. João							18830	18260	28700
S. Rique								28200	4800
Piragybú								28300	19680

## Mercedorias

Aletria, alho, ararota, bacalhau, banha de porco, beijos, bisontes, bolachas, café moído, carne seca ou salgada, cebola, cera, doces doce de trigo e outros estrangeiros, farinha secos ou salgados, linguiças, lombo de porco salgado, macarrão e outras massas, mandioca, peixe salgado ou seco, queijos, rapanuras, salsichas, salgados, tapioca e toucinho, serão taxados pelas tabelas N.º 5. As mercadorias taxadas pelas tabelas N.º 6, 7 e 8 pagará mais 20 por cento sobre as respectivas tarifas.

Sorocaba, 22 de Março de 1876.

G. OETTERER,  
Inspector Geral, 5-2

## Empreza da Estrada de Ferro da Companhia S. Paulo e Rio de Janeiro

### TRAFFICO ENTRE S. PAULO E A ESTAÇÃO DO PARAHYBA

Do dia 3 de Abril proximo futuro em diante, haverão trens de passageiros todas as segundas, quartas e sábados, conforme o seguinte:

### HORARIO

ESTAÇÕES	CHEGA	PARTES
S. Paulo	—	9-0
Mogy	10-50	11-0
Parahyba	12-0	—
Parahyba	—	2-0
Mogy	3-0	3-10
S. Paulo	5-0	—

S. Paulo, 30 de Março de 1876.

O Representante do Empresario,  
3-3 ANTONIO PRÔST RODOVALHO.

### Convocação de credores

Da ordem do sr. dr. juiz de orfãos são convocados os credores do falecido Francisco Antônio de Lima, morador que foi na freguesia da Consolação bairro dos Pinheiros, para que se habilitem no prazo de dez dias, a saber: pena de não serem contemplados no inventário à que se está procedendo.

S. Paulo 30 de Março de 1876.  
O escrivão  
Manoel Eustáquio de Araújo Marques.

### O "Coaracy ilustrado"

(SERIE DE 53)  
Assignaturas para a capital 9 meses 90000  
Assignaturas para o interior 9 118000

Fara os assignantes que já pagaram até o fim do corrente anno acrecer :  
Para a capital 50000  
Para o interior 48000

Os assingantes que ainda não pagaram, devem por sua assinatura até o fim do anno :  
Os da capital 108000  
Os do interior 138000

As pessoas que não quizerem continuar como assingantes, terão a bondade de devolver o n.º 50, e mandar receber o resto da quantia com que entraram para suas assinaturas.  
Número avulso 800 rs.  
S. Paulo, 31 de Março de 1876.  
Antonio Elias da Silva, 3-2

### Loteria da Província

A rada da 6.ª Loteria andará, impreterivelmente, no dia 5 do mes proximo futuro em o consistorio da igreja da Misericordia. Picam á vends os bilhetes restantes na thesouraria e nas agencias já annunciatedas.

6-6

### Escrevente

precisa-se de um escrevente babilhado para todo o serviço de tabellari, e de conducta alargada; paga-se bem. Para tratar na rua da Imperatriz desta cidade, n.º 44.

S. Paulo, 30 de Março de 1876.

O Representante do Empresario,

3-3 ANTONIO PRÔST RODOVALHO.

## THEATRO DE S. JOSÉ

### COMPANHIA LYRICA ITALIANA

Domingo 2 de Abril de 1876

### 9.ª récita de assignatura

Subirá á cena pela primeira vez a tragica opera em 3 actos de celebre maestro C. G. Verdi:

## LUIZA MILLER

### PERSONAGENS

Conde de Walter	.	ACTORES
Rodolpho, seu filho.	.	Sr. G. Mirandola.
Frederica—duqueza de Nostheim e sobrinha de Walter.	.	Sr. Luiz Lehni.
Worm—cavallero de Walter.	.	Sra. Luiza Canepa.
Miller—velho soldado reformado.	.	Sr. Carlos Trivero.
Luiza—sua filha.	.	Sr. Girolamo Spalazzi.
Um camponez	.	Sra. Augusta Cortesi.
		Sr. G. Pizzi.
		Coros e comparsas
		Pagens, arreiros, aldeões, &c.

A acção passa-se no Tyrol na primeira metade do seculo XVII.

Poesia do Sr. Salvador Camarano.

Principiará as 8 horas.

### Preços

Camarotes de 1.º ordem.	128000
" 2.º "	124000
" 3.º "	83000
Cadeiras.	33000
Geraes.	25000
Galerias.	15000

Na bilheteria do theatro vendem-se os libretos desta opera a 15.

Nos díns antes do espectaculo vendem-se as localidades no Hotel do Globo, e no dia do espetaculo na bilheteria do theatro, das 9 horas da manhã em diante.

Acha-se em ensaios a sublime opera RIGOLETTO.

## José Antonio do Amaral

CON

## FUNILARIA

A

## N.º 7 Rua do Principe (Cruz Preta) N.º 7

Participa ao respeitável publico que em seu establecimento encontra-se sempre um completo e variado sortimento de obras de folha de Flandres, o qual vende POR ATACADO e A VAREJO, e pelos preços do Rio de Janeiro.

As pessoas do interior que quizerem honrarnos com suas encomendas serão servidas com boa fé e brevidade.

Este estabelecimento dispondo de um pessoal de mais de vinte officiais achada-se em condições de poder apromptuar qualquer encomenda, que será executada só com perfeição como também com presteza e preços razoáveis.

LATAS PARA DOCES  
GRANDE SORTIMENTO E VARIEDADE DE PREÇOS

FORMAS PARA DOCES E PADARIAS  
DE TODOS OS FEITIOS E PREÇOS

### 7 Rua do Principe (Cruz Preta) 7

### S. PAULO

10-5

**Requiescant in pace**  
João Baptista do Seno, Catherine Maria de Cunhalaria e Seno, Anna Maria de Seno Rosado, (sussentes) João Baptista do Seno, Iunior, traspassado pelo doloroso golpe que acabou de sofrer, pelo falecimento do seu sempre chorado genro e cuñado, dr. Antonio Hilário Rovado Junior, no Rio de Janeiro, no dia 28 do mes proximo passado, convidam a todos os seus amigos e parentes a assistirem a missa do 7.º dia, que por seu eterno descanço mandam celebrar segunda-feira 3 de Abril, às 8 horas da manhã na Sé, po que deixa já se confissão eternamente agradecida.

Por esta acto de religião e caridade, desde já se confissão sumamente grata.

2-2  
João José dos Santos.

1.º secretario

Fernando Junior

S. Paulo 30 de Março de 1876. 3-3

Sociedade "Artística Beneficente"

De ordem da directoria, reis do aos sis socios, parentes e amigos do falecido director Antonio José de Almeida, a assistirem a missa que em sua agio de sua alma, será rezada na igreja de São Pedro, às 8 horas da manhã de segunda-feira, 3 do corrente mes, 7.º dia de seu passamento.

S. Paulo, 1 de Abril de 1876.

2-2  
João José dos Santos.

O secretario

M. P. da Costa.

On Grondin

De ordem do presidente são reis todos os socios a reu-frem-se domingo 2 de Abril, às 8 horas da tarde no theatro Princesa, afim de serem discutidas os estatutos da referida sociedade.

S. Paulo 31 de Março de 1876.

2-2  
Trigo de Loureiro

1.º secretario 5-3

Sociedade Carnavalesca

De ordem do presidente são reis todos os socios a reu-frem-se domingo 2 de Abril, às 8 horas da tarde no theatro Princesa, afim de serem discutidas os estatutos da referida sociedade.

S. Paulo 31 de Março de 1876.

2-2  
Trigo de Loureiro

1.º secretario 5-3

O secretario

M. P. da Costa.